

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

*O Popular*

Class.:

*346*

Data:

*13.10.91*

Pg.:

## Índio cria associação para defender a Ilha

“Não é da nossa cultura suicidar e hoje Karajá já suicida. Toma veneno para se matar”. A revelação, do chefe do Posto Indígena Fontoura, Daniel Coxini, sintetiza o drama que as tribos Karajá e Javaé da Ilha do Bananal têm enfrentado, com problemas relacionados ao alcoolismo, invasão de suas terras, perda de identidade e precariedade de recursos. Para lutar contra a situação, lideranças das aldeias criaram, no último final de semana, a Associação das Comunidades Indígenas da Ilha do Bananal, que terá como objetivo principal promover a desocupação do Parque Indígena do Araguaia, atualmente invadido por 180 mil cabeças de gado e cerca de 12 mil pessoas não índias.

A idéia nasceu de uma reunião realizada de sábado a segunda-feira passada, na aldeia Santa Isabel do Morro, localizada na Ilha, em que estiveram presentes caciques e vice-caciques, administradores, chefes de postos e indigenistas da Funai, os quais evitaram interferir nas discussões e conclusões da comunidade. Segundo o presidente da diretoria provisória da entidade, Curerrete Waritirré Karajá, a primeira tarefa da Associação será recadastrar todos os posseiros da área, para, então, começar sua retirada. “A Funai sozinha não pode resolver porque, como órgão público, depende dos políticos, do alto escalão do Governo Federal. Agora, a Associação não vai ter compromisso com nenhum político. Para nós não interessa entrada de dinheiro. Para nós interessa é continuar sendo Karajá e

Javaé”, disse Daniel Coxini, eleito tesoureiro da nova entidade.

Na abertura da reunião de lideranças das nove aldeias da Ilha, o administrador da Funai na região, Edson Beiriz, incentivou os índios a buscar sua independência, ao invés de esperarem que soluções caíam do céu enquanto suas terras são tomadas pelos brancos. “Está na hora de vocês decidirem como será a vida de vocês”, afirmou. O caminho encontrado para esta independência foi a criação da Associação das Comunidades Indígenas, que pretende também divulgar a arte Karajá - com suas cestas, cerâmicas e pinturas de alta qualidade, criar cooperativas para artesanato e comercialização de peixes e combater alcoolismo, resgatando ao mesmo tempo sua cultura original.

O consumo de álcool, de acordo com Coxini, é um dos mais graves problemas da Ilha. O índio conta que isso começou com a entrada de militares na área, da Força Aérea Brasileira, e de turistas estrangeiros que visitavam a região, hospedando-se no luxuoso Hotel JK, construído na Ilha por Juscelino Kubistcheck. “Vinha muito turista estrangeiro visitar as aldeias e davam uísque e dólar aos índios. Acostumaram mal o índio, e hoje em dia a bebida está matando mais do que doença”, denuncia o Karajá. Apesar de dispostos a assumirem seus problemas, os índios não pretendem dispensar o trabalho da Funai. “Nós não temos técnicos profissionais. Vamos precisar de apoio jurídico, de educação e de pecuária”, disse o Presidente da Associação.